

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ: NOTAS DE UMA EXPERIÊNCIA CRÍTICO-SUPERADORA.

MADLENER, Francis

PEREIRA NETTO, Nilo Silva

Resumo:

O texto apresenta notas de uma experiência em Educação Física no ensino fundamental da rede estadual do Paraná em consonância com a metodologia crítico-superadora. Discorre inicialmente acerca da propositura teórica que fundamenta a abordagem dos conteúdos nessa rede de ensino, apresentando em seguida os materiais para aporte pedagógico produzidos nessa perspectiva, notadamente o Projeto Folhas. Do projeto se originam dois capítulos didáticos que abordam os conteúdos da cultura corporal: capoeira e ginástica circense. Do trabalho educacional com estes últimos, apresentam-se, por sua vez, as impressões de uma experiência pedagógica em Educação Física com o alunado do ensino fundamental paranaense.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura Corporal. Capoeira. Ginástica Circense.

EDUCACIÓN FÍSICA EN EDUCACIÓN BÁSICA DE RED DEL ESTADO PARANÁ: NOTAS DE UNA EXPERIENCIA CON LA METODOLOGÍA CRÍTICA.

Resumen

El artículo presenta las notas de una experiencia en la educación física en las escuelas primarias del estado de Paraná, en consonancia con la metodología crítica. Ofertas inicialmente al cierre de la base teórica del enfoque de la enseñanza de contenidos en la red, presentando a continuación, para suministrar materiales educativos producidos con esto en mente, especialmente el Proyecto Hojas. Proyecto se originó dos capítulos que se refieren al contenido didáctico de la cultura del cuerpo: la capoeira y la gimnasia circo. De la labor educativa con ellos, se presentan, a su vez, las impresiones de una experiencia pedagógica en Educación Física con los alumnos de la escuela primaria Del Paraná.

Palabras claves: Educación Física. Cultura Del cuerpo. Capoeira. Gimnasia circo.

THE PHYSICAL EDUCATION IN THE BASIC AND PUBLIC EDUCATION IN THE STATE OF PARANÁ: NOTES OF A CRITICAL EXPERIENCE.

Abstract

The text presents notes of an experience in Physical Education in the basic and public education in the state of Paraná according to the critical methodology. It initially discourses concerning the theory bringing suit that bases the boarding of the contents on this network of education, presenting after the supplies for arrives in port pedagogical produced in this perspective, specifically the Folhas Project. From this project were originated two didactic chapters that approach the contents of the corporal culture: capoeira and circus gymnastics. Of the educational work with these last ones, they are presented, in turn, the impressions of a pedagogical experience in Physical Education with the students of Parana's basic education.

Keywords: Physical education. Corporal culture. Capoeira. Circus gymnastics.

Introdução

Temos observado que o relato sistematizado de experiências pedagógicas vem sendo realizado de forma muito tímida nos espaços acadêmicos. Talvez de forma subordinada, quem sabe com menor relevância ou ocorrência, em comparação a outras formas de trabalho científico. No campo específico da Educação Física, podemos afirmar o mesmo quadro com algumas exceções.

Em contrapartida, por considerarmos a vital importância de uma reflexão sistemática e aprofundada sobre a prática pedagógica diária, assim como sua socialização à comunidade acadêmica, apresentamos em momento anterior¹ um texto que pretendeu contribuir para avançar nesse sentido. Nessa oportunidade apresentamos uma experiência a partir da abordagem crítico-superadora em Educação Física, com foco em dois conteúdos da cultura corporal. Essa publicação, além de contar com considerável participação nos debates no momento de sua exposição, foi disponibilizada para a comunidade científica por meio da Biblioteca Digital do Boletim Educação Física² e contou com a notável marca superior a mil e quinhentos *downloads* em pouco mais de seis meses no ar³.

Desses argumentos destacamos não apenas a validade dos relatos de experiência como justificamos a necessidade de rediscussão dos mesmos, assim como da importância de submetê-los ao crivo da área específica sobre a qual ele versa. Nesse sentido, buscamos nesse novo momento, retomar algumas das práticas narradas no artigo citado anteriormente, no intento de atualizar seu relato. Assim, abordaremos no presente texto, um relato de experiência realizada em duas escolas distintas na capital paranaense, mantidas pela rede estadual pública de educação, na qual apresentamos impressões acerca do trabalho pedagógico a partir da abordagem crítico-superadora sugerida pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física (2008). Os conteúdos da cultura corporal propostos são capoeira e ginástica circense, mediados a partir de dois materiais de apoio pedagógico.

O contexto da prática pedagógica em Educação Física Escolar

A Educação Física constituiu-se historicamente enquanto disciplina escolar embasada hegemonicamente nos paradigmas da aptidão física e do esporte. Realidade que passa a ser contestada e colocada à superação a partir dos anos oitenta, através de perspectivas teórico-metodológicas críticas, que acompanharam o movimento de

¹ É o caso do texto intitulado “Experiência crítico-superadora: um relato acerca do trabalho pedagógico em Educação Física no ensino fundamental da rede estadual do Paraná”. Apresentado no VII EDUCERE: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Curitiba, 2009.

² O Boletim Educação Física é um site cujo objetivo é a socialização do conhecimento científico produzido pela Educação Física, Esporte e Lazer. Utiliza-se de tecnologias e mídias digitais com recursos de acessibilidade, para contribuir com a qualificação profissional e científica de professores, alunos e agentes sociais engajados com o desenvolvimento da área esportiva no Brasil. O boletim conta com ampla Biblioteca Digital, na qual são socializadas inúmeras produções acadêmicas de forma gratuita. O site conquistou reconhecimento oficial ao receber o Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social (2009). Disponível em: <http://boletimef.org>.

³ Disponível em <http://boletimef.org/biblioteca>. Acesso em 31/07/2010.

reabertura política do Brasil em fins dos tempos de ditadura militar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A situação dessa disciplina no contexto escolar é indicada por Mello (2002), quando nos aponta o autor para o fato de que num primeiro momento “a crítica ao paradigma da aptidão física e o surgimento de novas tendências foram importantes para legitimação da educação física”, agora num momento posterior, colocamo-nos diante de um novo desafio, “concretizar essas novas tendências no contexto escolar”.

Retratam um exemplo atual Almeida Jr e Oliveira (2007). Constatam os autores, que nos últimos anos, em contextos de ações de formação continuada, tem sido lugar comum a descrição por parte de professores de Educação Física que atuam nas escolas, relatos de práticas que explicitam um movimento tenso de busca de tradução, aproximação e materialização nas aulas, dos avanços teóricos e epistemológicos produzidos pela Educação Física brasileira ao longo de sua história.

Embasado em Bracht (1999), aponta Mello (op. cit.) que um dos maiores desafios das propostas críticas emergentes, refere-se aos aspectos metodológicos da prática pedagógica. E inspirados nesse exemplo, consideramos a importância tanto da exposição como da proposição de formas de intervenção pedagógica fundamentada nos marcos das teorias educacionais progressistas.

Analisamos ainda, a partir de uma imagem proposta por Fensterseifer e González (2007), que a Educação Física atualmente se encontra “entre o não mais e o ainda não”. Para os autores, essa disciplina se movimenta num espaço que esta entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra, que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver. Nossa experiência tem observado no sentido referido, que as propostas mais avançadas encontram dificuldades diversas, mas que, no entanto, a presença das tendências progressistas renovadoras é tão significativa atualmente que não é mais possível desconsiderá-la.

A metodologia de ensino da Educação Física

Nesse momento, faz-se oportuno explicitar brevemente, os fundamentos da perspectiva adotada nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física (2008). Tal perspectiva, movimenta-se ao encontro dos interesses populares manifestados historicamente, através de determinada metodologia de ensino da Educação Física, qual seja a metodologia Crítico-Superadora⁴ (COLETIVO DE AUTORES, 1992)⁵.

⁴ No ano de 2003 a Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR) debruçou-se sobre a tarefa de reorientar as Diretrizes Curriculares de Educação Física – parte de um processo maior de (re)construção curricular geral. Desde esse momento, foram realizados encontros estaduais nos quais as professoras e os professores tiveram a oportunidade – depois de um longo período – de contribuir com suas reflexões na construção dos documentos oficiais. Desses encontros foram organizados os dados que serviram de base para um texto preliminar para servir de fomento a novas discussões e correções pela Secretaria em conjunto com seus assessores e a categoria docente (PEREIRA NETTO, 2006). Após uma primeira versão que separava o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, estabelecendo como concepções a Corporalidade (TABORDA DE OLIVEIRA, 2003) e a Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) respectivamente, no ano de 2008 as Diretrizes foram concluídas, e apresentaram um avanço significativa em relação à anterior, uma vez que une todos os níveis de ensino sob uma mesma perspectiva teórica, a Cultura Corporal.

⁵ Obra elaborada por um coletivo de autores e autoras da Educação Física que comumente tem sido citada

Propondo forte crítica social, a Metodologia Crítico-Superadora visa à formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes de sua condição histórica e que se compreendam enquanto interventores na construção de sua própria realidade. Essa perspectiva da Educação Física aborda como objeto de trato da reflexão pedagógica o conhecimento de uma área denominada Cultura Corporal, configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como o jogo, o esporte, a ginástica, a dança e a capoeira, que constituirão seu conteúdo. Nesse âmbito, é intento promover através do trato com os conhecimentos engendrados pela Cultura Corporal, um questionamento da realidade, que seja capaz de “responder determinados interesses de classe” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25) e que através da construção da crítica social, persista-se na busca da emancipação das classes oprimidas.

Tem fundamental importância para essa perspectiva, o desenvolvimento de uma noção de historicidade da Cultura Corporal em que o conhecimento deve ser tratado de forma a ser traçado desde sua origem e cerne, possibilitando ao educando e educanda tal visão, permitindo-lhes compreender-se enquanto sujeitos construtores da história.

A expectativa da Educação Física escolar que tem como objetivo a reflexão sobre a Cultura Corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem (idem, p. 46).

Nesse caso, temos o conhecimento que é tratado metodologicamente de forma que se favoreça a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, contradição e historicidade. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada amplia a referência do pensamento de alunos e alunas.

Caracteriza-se nesse escopo, segundo os pressupostos da Metodologia Crítico-Superadora, a reflexão pedagógica em algumas especificidades, quais sejam: 1) Diagnóstica, pois remete à leitura e constatação de dados da realidade, esses carecem de interpretação. Para tal, faz-se necessária a emissão de um juízo valorativo, que dependerá da perspectiva de classe de quem o faz, disso, temos que essa reflexão é 2) Judicativa, pois julga os dados a partir de uma ética que representa interesses de determinada classe social. 3) Teleológica, porque determina um ponto a ser alcançado, busca uma direção. Direção essa, que pode ser conservadora ou transformadora, dependendo da perspectiva de classe.

No interior dessa especificidade, a estratégia de ação metodológica encontra consonância àquela apontada pela pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2003b). Esta consiste nos seguintes passos metodológicos: 1) prática social, que traz o conhecimento do senso comum para então, problematizá-lo; 2) problematização, que detecta as questões com necessidade de resolução na prática social; 3) instrumentalização, que trata de se apropriar de instrumentos teórico-práticos necessários para uma contraposição dialogada com as questões do senso comum; 4) catarse, momento da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social; e 5) retorno a prática social, o ponto de chegada, compreendida nesse momento de forma diferenciada.

e aludida nessa forma. Carmen Lucia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht estruturam esse coletivo. A obra é a referência mais importante para o campo da Pedagogia Crítico-Superadora em Educação Física.

Os documentos e materiais de apoio pedagógico à Educação Física no Paraná

A partir da reorganização curricular realizada no último período no estado, e especificamente na proposta da Educação Física, toda elaboração de material didático feita pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), passou a ser orientada a partir da perspectiva crítico-superadora.

Nesse momento, dois exemplos são centrais: o Projeto Folhas e o Livro Didático Público de Educação Física para o Ensino Médio. Em iniciativa inédita, no ano de 2007 a Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná editou um Livro Didático Público da disciplina de Educação Física para o nível do Ensino Médio. Segundo Angulski *et alii* (2007) o projeto é original “especificamente no estado do Paraná, tanto do ponto de vista do material de apoio pedagógico, quanto no que se refere à proposta de construção propriamente dita, fruto de um processo de discussões coletivas”, pois os capítulos foram escritos por professores e professoras da própria Rede Estadual de Ensino, através do Projeto Folhas.

Segundo a secretaria, o Projeto Folhas é um projeto de Formação Continuada que oportuniza ao profissional da educação a reflexão sobre sua concepção de ciência, conhecimento e disciplina, que influencia a prática docente. Integra o projeto de formação continuada e valorização dos profissionais da Educação da Rede Estadual do Paraná, instituído pelo Plano Estadual de Desenvolvimento Educacional. O Folhas, nesta dimensão formativa, é a produção colaborativa, pelos profissionais da educação, de textos de conteúdos pedagógicos que constituirão material didático para os alunos e apoio ao trabalho docente⁶.

No Projeto Folhas o professorado da rede é estimulado a produzir material didático a ser socializado para toda rede estadual via portal educacional da secretaria. Do material produzido nessa primeira etapa do projeto, constituíram-se os capítulos para o livro didático.

O material utilizado na prática pedagógica que ora relatamos, é oriundo do Projeto Folhas, entretanto não compõe o Livro Didático supracitado. Esse material se encontra disponível gratuitamente no portal educacional da Secretaria de Estado paranaense. Nestes materiais são contempladas atividades de pesquisa, debates, experiências corporais, leituras, indicações para o uso de mídias, recursos visuais, etc.

Relatando a prática pedagógica em Educação Física

Entendendo a importância do relatar sistematizado de práticas docentes por professores da Rede Pública, tanto para o meio acadêmico – que a nosso ver, deve manter seus pés fincados no chão da escola –, como para os professores – que precisam criar e manter o exercício de sistematizar e refletir sobre sua prática, no sentido de estabelecer uma autoria que “implica/demanda um processo de escrita [pois] a necessidade de escrever surge tanto da necessidade de alguém se compreender, como também de se fazer compreendido como autor para ser educador e vice-versa (Almeida Jr e Oliveira, 2007)”, apresentamos a seguir algumas possibilidades de atuação na disciplina de Educação Física a partir da metodologia crítico-superadora.

⁶ Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 31/01/2010.

Foram selecionados para a presente tarefa os conteúdos da cultura corporal trabalhados no ano letivo de 2009 e início de 2010, quais sejam a capoeira e a ginástica circense. Os mesmos, aplicados às séries finais do Ensino Fundamental em duas diferentes escolas da Rede Estadual de ensino pelos respectivos autores.

Dos materiais supracitados foi utilizada como base, toda a fundamentação indicada em acordo com a perspectiva da Cultura Corporal, assim como foram considerados os avanços teóricos expressos nas Diretrizes Curriculares da Educação Física (2008). O LDP, apesar de se caracterizar como um material destinado especificamente ao alunado do Ensino Médio foi incorporado como material de apoio, fornecendo subsídios importantes durante as aulas, mesmo no nível de Ensino Fundamental. Também foram utilizadas nos conteúdos capoeira e ginástica circense duas produções no formato Folhas que por sua vez, auxiliaram na construção dos planos de trabalho.

Metodologicamente, para esse texto, optamos por relatar adiante, os objetivos situados nos planos de trabalho em relação aos conteúdos e em seguida apresentar algumas impressões acerca dessa experiência.

No conteúdo capoeira, a partir do diálogo com a prática social do alunado e do Folhas intitulado *Capoeira: de manifestação marginal à expressão da cultura brasileira* (PEREIRA NETTO, 2009) elencamos como objetivos: 1) Conhecer, vivenciar, compreender as dimensões históricas, sociais e culturais da capoeira. Desde seu surgimento à contemporaneidade; 2) Vivenciar o acervo de fundamentos da capoeira, compreendendo sua constituição histórica; Desenvolver seus movimentos, a coordenação motora, o equilíbrio, a expressão corporal, a espontaneidade; 3) Desenvolver a adequação rítmica, a musicalização específica da capoeira, seus cantos, palmas, instrumentos; 4) Desenvolver o respeito mútuo, o sentimento de coletividade e o reforço da identidade cultural afro-brasileira.

No conteúdo ginástica circense, em sua manifestação no malabarismo, igualmente a partir da verificação da prática social das turmas em relação ao conteúdo como ponto de partida, e em diálogo com o Folhas de título *Nos semáforos, no picadeiro, na escola: o malabares e a Educação Física* (MADLENER, 2009), estabelecemos os seguintes intentos: 1) Conhecer e compreender o contexto de surgimento da ginástica circense e sua manifestação hodierna e apreender aspectos históricos da cultura do circo; 3) Construir os brinquedos e vivenciar os fundamentos do malabarismo; a coordenação motora; 4) Compreender o espaço da cultura do circo na atualidade.

O trabalho com a capoeira foi desenvolvido no primeiro bimestre de 2009, com uma turma de 8ª série do ensino fundamental em uma escola da Rede Estadual do Paraná, situada da região sul da capital do estado. Este foi um conteúdo novo para os alunos e alunas, que, apesar de conhecê-la de outros espaços sociais nunca haviam trabalhado com ele de forma sistemática e problematizada. Por ser um conteúdo novo na escola, o trabalho ocorreu precisando, o tempo todo, romper com a vergonha dos alunos e alunas, com preconceitos e com a presença quase que absoluta do futebol na escola.

Tratar deste conteúdo cumpre com a importante indicação da Lei Federal Nº 10.639 de janeiro de 2003, que apesar de não indicar tal disciplina em especial, aponta a necessidade de os conteúdos referentes à história e cultura Afro-Brasileira serem ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, sendo assim, a linha que orientou o trabalho com este conteúdo estava traçada a partir dos condicionantes históricos que fizeram surgir a capoeira, buscando desconstruir preconceitos em relação a uma prática que ao mesmo tempo em que se apresenta, via de regra, como um esporte sistematizado

e admirado por seu exibicionismo e técnica, por outro lado, ainda sofre preconceito devido à sua raiz negra e suas relações com o candomblé, por exemplo.

Para tal foram utilizados textos de apoio relacionados à história da capoeira, exibidos vídeos que mostravam diferentes momentos de seu histórico e as formas diversas do seu jogo; foi realizado pelos alunos e alunas um trabalho de pesquisa sobre a copeira regional e angola⁷, além das aulas com jogos relacionados ao tema, experimentações dos movimentos, da música e a roda. Todas as atividades estavam sempre voltadas para o conhecimento e reflexão sobre o período escravista do Brasil e a resistência negra, que faz parte da cultura brasileira. Fez-se de fundamental importância deixar claro para os alunos e alunas que esta determinada prática nasce a partir de uma situação histórica específica, sendo os escravos, seus protagonistas. Assim, destacou-se o papel do humano como criador e transformador da história e de todo conhecimento produzido e transmitido.

Nessa turma especificamente, apesar das dificuldades que qualquer conteúdo enfrenta (mesmo o tão querido futebol), quando trabalhado de uma forma crítica, percebemos um interesse e participação nas aulas, bem como um grande potencial para o trabalho, não só com esse conteúdo, a partir da perspectiva crítico-superadora. Foi possível mostrar aspectos da história e do desenvolvimento da capoeira, bem como o trabalho com os movimentos, ampliando o acervo cultural e motor dos alunos e alunas.

O trabalho com a Ginástica Circense procurou seguir o trajeto de iniciar em uma perspectiva geral desse tema e mais à frente especificar as reflexões acerca do conteúdo malabarismo. O mesmo foi realizado no primeiro trimestre – organização diferente da escola citada anteriormente – do presente ano letivo, com cinco turmas de 6ª série do ensino fundamental em uma escola da Rede Estadual do Paraná, situada ao norte de Curitiba.

Exceto pelos alunos retidos no mesmo período escolar, a temática não havia sido tratada no interior da Educação Física àquele grupo de estudantes. Então, as experiências em formas variadas, e assim como na capoeira, advindas de outros espaços, a ginástica circense, ou a cultura circense, habitava anteriormente a prática social do alunado⁸, localizada – assim como em relação ao conteúdo capoeira – em uma compreensão sincrética, tal qual descrita por Saviani (2003b).

De forma geral, procurou-se no decorrer das aulas, fornecer subsídios que pudessem avançar na compreensão sincrética inicial do grupo. A problematização que pudemos construir com o auxílio do Folhas aludido (MADLENER, 2009) buscou dialogar com a realidade das ruas das grandes cidades, onde vemos cotidianamente nos semáforos duas expressões aparentemente contraditórias, uma artística e outra em luta por sobrevivência, como no caso de crianças e adolescentes que realizam tais atividades no intento de compor algum orçamento familiar.

⁷ Entre os recursos empregados nas aulas de Educação Física aqui relatadas, lançamos mão da utilização de pesquisas nos laboratórios de informática das escolas, assim como do uso da TV/PENDRIVE para a exibição de vídeos, músicas e exposição de tópicos de aula.

⁸ Duas situações da comunidade local reforçam a presença da cultura circense na prática social desse alunado. A escola em questão situa-se nas proximidades de um grande terreno que recebe recorrentemente circos familiares. Por outro lado, relatam alunos e alunas que as passagens do *Cirque du Soleil* pelo Brasil fizeram com que um grande supermercado da região possuísse filmes dos espetáculos dessa companhia, que chegaram a ser vendidos em uma grande promoção – arrefecidas as vendas após a passagem do circo pelo país – que permitiu com que alguns destes tivessem acesso ao material.

Por meio das exposições dialogadas, da construção dos brinquedos⁹, da prática das progressões motoras¹⁰ para execução dos movimentos, assim como nas discussões sobre o filme “No meio da Rua”¹¹ apresentado às turmas, trabalhamos com a compreensão que as imagens visualizadas nos semáforos das cidades, especialmente em nossa, temos duas faces de um mesmo processo, a busca da reprodução imediata da vida. A diferença que pudemos mostrar nessa experiência, reside na forma, uma profissional e outra incerta, onde o abandono dos direitos básicos da infância e o acesso a cultura corporal são relegados a um plano forçoso pelas necessidades econômicas da “classe trabalhadora empobrecida” (SILVA, 2005).

Para o encerramento dessa temática, pudemos trabalhar com uma produção textual em que buscamos atingir a temática “Qual o lugar do circo? A rua ou o picadeiro?”. Nessa oportunidade o alunado pode sintetizar as reflexões coletivas mediadas com suas próprias conclusões de forma dissertativa. Essa atividade também serviu como instrumento no interior processo avaliativo da temática.

Outra série de atividades trabalhadas teve relação com os exercícios de força e equilíbrio, como as formas estabilizadas em duplas e pirâmides humanas. Aqui as situações como a solidariedade entre as duplas ou grupos, a liberdade na expressão dos movimentos e posturas, puderam ser ressaltadas e trabalhadas.

A possibilidade de resistência ao conteúdo tratado – no período relatado – não foi verificada. Ao contrário, notou-se nesse caso, gradativa motivação e envolvimento do alunado no decorrer do trabalho.

Considerações finais

Nesse momento, retomamos a noção de que, no interior da Educação Física, as mudanças erigidas no seu bojo atingiram tamanha magnitude que podemos afirmar uma quebra definitiva com sua tradição (FENSTERSEIFER e GONZÁLEZ, 2007). Esse contexto possibilitou ao campo não apenas o debate sobre seus conteúdos, objetivos e metodologia, mas também fez emergir mais claramente o antagonismo dos projetos históricos de classe em disputa no interior da área. A orientação no interior de um desses projetos desafia aos professores e professoras de Educação Física, bem como todo a estrutura educacional, a colocarmos em ação as imensas possibilidades apontadas

⁹ Ao trabalhar a construção dos brinquedos de malabares, foram utilizados os seguintes materiais: bexigas e painço. Realizamos uma exposição dialogada inicial da produção do material e posteriormente partimos para a construção coletiva na qual cada aluno construiu seus próprios materiais.

¹⁰ Nessas progressões lançamos mão de exercícios com tules – tecidos que possuem movimentos lentos no ar – que possibilitaram a apreensão dos movimentos básicos para o malabarismo. Posteriormente, passamos ao trabalho com as bolinhas produzidas pelas turmas. Na utilização de ambos os materiais, realizamos exercícios de coordenação com um, dois e três implementos. Individualmente, em duplas ou grupos maiores em círculo, variamos as progressões partindo de exercícios mais simples, com ênfase na relação corpo-espaço-tempo, aos mais complexos.

¹¹ No meio da rua, do diretor Antônio Carlos da Fontoura (2006), trata da relação entre duas crianças de classes sociais opostas que se encontram em um semáforo do Rio de Janeiro. Uma delas no interior de um veículo importado, a outra, lançando malabares para o alto em troca de alguma contribuição dos motoristas. Assim surge o relacionamento entre as personagens que buscam resolver o sumiço de um jogo de videogame de um deles. Nesse ínterim atravessam juntos o contexto da vida empobrecida das crianças malabaristas de sinal. A obra teve impacto contundente no alunado das sextas séries.

pela metodologia crítico-superadora e por todo material didático disponível hoje no estado do Paraná.

Entendemos a partir dessa experiência, que o trabalho nessa perspectiva se faz não apenas possível como motivante e profícuo. Percebemos também que a utilização dos documentos-base e materiais de aporte educacional constituem, mesmo dentro de seus limites, importantes ferramentas para o enriquecimento teórico-metodológico da prática pedagógica.

Apontamos ainda que a questão da formação continuada dos professores e professoras é uma demanda urgente e fundamental para a apropriação por parte deles e delas desse material e suas possibilidades de utilização. Os momentos destinados a palestras, oficinas, planejamentos e produção de materiais didáticos deve permanecer e ampliar-se cada vez mais, de forma a possibilitar a reflexão sobre a prática docente e a sistematização e divulgação das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares de; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. Qual a relação entre as teorias críticas da educação física e a prática pedagógica na escola? Uma reflexão a partir de seus sujeitos. **Revista Motrivivência**, ano xix, nº 28, p. 12-26 jul./2007.

ANGULSKI; Cíntia. *et alii*. Livro Didático Público de Educação Física: um diálogo com a prática pedagógica. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. II Congresso Internacional de Ciência do Esporte Política Científica e Produção do conhecimento em Educação Física. Recife, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Revista Motrivivência**, ano xix, nº 28, p. 27-37 jul./2007.

MACHADO, Luis Gustavo. **O Livro Didático Público da Educação Física e a Luta de Classes**. In: IV Seminário de Teoria e Prática de Ensino “Universidade e Escola: saberes, cultura e formação docente”. XIII Seminário de Encerramento da Disciplina de Prática de Ensino de Educação Física. UFPR, 2007.

MADLENER, Francis. **Nos semáforos, no picadeiro, na escola: o malabares e a Educação Física**. In: FOLHAS. Secretaria de Estado da Educação, SEED. Curitiba, Paraná, 2009.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: **VIII Congresso Brasileiro de História da**

Educação Física, Esporte, Lazer e Dança., 2002, Ponta Grossa/PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança.. Ponta Grossa/PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

PEREIRA NETTO, Nilo Silva. **Capoeira:** de manifestação marginal à expressão da cultura brasileira. In: FOLHAS. Secretaria de Estado da Educação, SEED. Curitiba, Paraná, 2009.

_____. A capoeira no município de Campo Largo, estado do Paraná: uma experiência educacional a partir da abordagem crítico-superadora em Educação Física escolar. VII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Curitiba. **Anais**, 2007.

_____. **Contribuições crítico-superadoras para superação dos mecanismos de heterossexismo na Educação Física escolar.** DEF/UFPR. Monografia de especialização (Especialização em Educação Física Escolar). Curitiba, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2003a.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003b.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Livro didático público da Educação física.** Curitiba: SEED-PR, 2006.

SILVA, Maurício Roberto. Infância empobrecida no Brasil, o neoliberalismo e a exploração do trabalho infantil: uma questão para a educação física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2005, CAMPINAS. v. 26. p. 41.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Práticas pedagógicas da Educação Física nos tempos escolares: a corporalidade como termo ausente?. In: Valter Bracht; Ricardo Crisório. (Org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina:** identidade, desafios e perspectivas. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2003, v. 1, p. 153-177.

CONTATO:

francismad@gmail.com

nilonetto@gmail.com